TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

Lembranças de Havana IV

André Pomponet - 13 de novembro de 2015 | 09h 58

No quarto do Hotel Vedado os móveis são antigos e os lençóis, surrados. Há um aparelho de televisão que lembra aqueles que eram vendidos no Brasil na primeira metade da década de 1980. No banheiro encontra-se um luxo que, certamente, não está acessível aos cubanos: uma banheira. Pelo basculante é possível enxergar, com dificuldade, as fachadas dos prédios no entorno. Embora próximo, não se vê o mar, por causa dos prédios.

Uma meia-dúzia de emissoras de tevê está disponível para os telespectadores. Durante a madrugada, uma delas exibe algo difícil de se ver na televisão brasileira: uma apresentação de balé. Outra passava propaganda governamental e uma terceira exibia avaliações sobre a crise econômica que se acentuava – era início de março de 2009 – no mundo capitalista.

Durante o café da manhã no Hotel Vedado não havia o mesmo burburinho da noite anterior, mas as pessoas que se serviam demonstravam a ávida inquietação de turistas que desejam conhecer a cidade. Em meio aos turistas, funcionários estatais mexiam-se, atendendo pedidos.

Utilizar o transporte público é uma forma interessante de conhecer um país estrangeiro. A dois quarteirões do hotel dezenas de pessoas aglomeravam-se no *Malecón*, à espera de condução. Estava ainda um pouco frio, pois soprava um vento cortante vindo do mar.

O embarque e o desembarque num dos ônibus que rodam em Havana é operação delicada. Os veículos circulam cheios e há sempre muita gente disposta a embarcar, nos pontos. Os ônibus são semi-novos, articulados, verdes, de fabricação coreana.

O próprio motorista é o encarregado de cobrar a passagem. O curioso, todavia, é que não existe aquele rito solene do pagamento da tarifa visível mundo afora: o motorista recebe as moedas, displicente, enquanto os passageiros procuram onde se acomodar; até vi um passageiro recusar-se a pagar, sob os protestos frouxos do motorista, que desistiu da cobrança depois de alguns instantes.

A viagem é embalada pelo som de ritmos caribenhos no rádio do ônibus. Nos intervalos musicais anunciam-se reuniões ou eventos governamentais: num desses intervalos, o motorista limitou-se a trocar de estação.

Observei ao redor, curioso: haveria algum dedo-duro anotando meticulosamente o horário e o número do ônibus? Não. Os passageiros pareciam pouco interessados em fazer espionagem.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Ministra "escrava" será feirense

Recuperação judicial d o futuro

André Pomponet

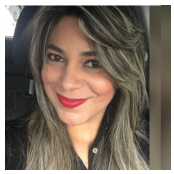
A legislação sobre relig Câmara Municipal

Absolvição de Temer é para trabalhador

Valdomiro Silva

O Vitória e a síndrome Barradão

Bahia e Vitória voltam "normal", neste Brasile



Emanuela Sampaio

Mascarenhas lança pri loteamento do São Jose

Coração de Maria feste Martins

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Prefeitos de Porto Seguro, Eunápolis e de Cabrália são alvo da PF

2 MEC pretende apoiar formação de profe educação de surdos

O gesto e a reação soam estranhos: ditaduras terríveis se manifestam nos pequenos gestos de coação ou intimidação; o patrulhamento ideológico e a observância dos códigos de conduta, rígidos. Pelo menos é a imagem que se constrói no ocidente democrático e civilizado. Depois dessa surpresa inicial, viriam outras.

3 Prefeitura adia licitação do transporte a

4 Em vídeo, Claudia Oliveira debocha sob de verba: assista

5 Cunha diz que compra de seu silêncio f para derrubar Temer

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

A legislação sobre religião na Câmara Municipal

Absolvição de Temer é mau agouro para trabalhador

A epidemia dos alimentos processados

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2017. Todos os direitos reservados